



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7506 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 22 - Educação Ambiental

O “ambiente-escola” entre as democracias, as diferenças, as resistências e as ecologias

Rodrigo Barchi - UNIVERSIDADE IBIRAPUERA

O “ambiente-escola” entre as democracias, as diferenças, as resistências e as ecologias

A democracia é um conceito muito caro e imprescindível na construção das propostas que buscam uma educação brasileira que seja pública, laica, dialógica, popular e autônoma. Não somente no pensamento de Paulo Freire, mas também de uma série de outros educadores e militantes da educação no Brasil, como Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Florestan Fernandes e Demerval Saviani, entre outros, que ajudaram a construir uma série de possibilidades para que essa noção fosse posta em prática e universalizada.

Por sua vez, a escola, entendida como ambiente de vivências, experiências e (re)existências, na perspectiva democrática dos educadores brasileiros, torna-se espaço privilegiado da construção de sociedades mais justas, igualitárias e ecologicamente viáveis. É nessa perspectiva que essa pesquisa, desenvolvida no âmbito de um Programa de Pós-Graduação em Educação de uma instituição privada na cidade de São Paulo, cuja linha de pesquisa desenvolve um extenso diálogo entre o espaço escolar, as políticas educacionais e a construção das subjetividades, desenvolve suas discussões ao redor do “ambiente” escola, dando ênfase principalmente, às questões ao redor dos conceitos de resistência e diferença.

As principais bases teóricas da pesquisa, que estamos construindo desde o início de 2019, estão focadas, primeiramente, na compreensão do conceito de democracia. Em especial, a partir do pensamento de Paulo Freire em interface com as influências que recebeu, particularmente, das perspectivas ao redor das noções de liberdade e obediência desenvolvidas pelo psicanalista e pensador alemão Erich Fromm. A possibilidade de pensar a educação como exercício de construção de autonomias singulares e coletivas, a partir das resistências contra a aquilo que o pensador brasileiro conceituou como opressão, serve de base para que possamos compreender o quanto as lutas pela democracia, no ambiente escolar, contribuem com a construção das subjetividades nesses cotidianos.

Ainda em uma dinâmica conceitual, o objetivo de nossos estudos é desenvolver, também, algumas possibilidades de diálogos entre as pedagogias da autonomia e do oprimido que Paulo Freire (1987; 2000; 2018) construiu – repetindo, enaltecendo os conceitos de democracia e liberdade – e as filosofias da diferença. Em especial a partir dos estudos de Michel Foucault (1988) sobre o exercício do poder e da resistência, e a construção das

subjetividades nas atividades que o pensador francês alcunhou como éticas na construção de si dos sujeitos. Mas também a partir das críticas que Deleuze e Guattari (2010) aos processos castradores e inibidores da potência de si – acusando, inclusive, a psicanálise de ser uma das ferramentas desse processo – e da experiência como construção singular, enaltecendo o pensamento político e sua importância na formação das subjetividades, naquilo que passaram a chamar de esquizoanálise.

Outro diálogo que estamos construindo é sobre esse mesmo conceito de democracia em Paulo Freire, associado às suas perspectivas éticas e política, em relação ao pensamento democrático em Baruch de Spinoza – e a leitura feita por Antônio Negri (1993, 2016) sobre ele – e a própria influência que o filósofo luso-holandês teve sobre alguns trabalhos seminais de Erich Fromm (1964, 1967, 1980), que, de uma forma ou outra, influenciaram o pensamento do educador pernambucano. A relação feita entre a construção ética do sujeito e os processos políticos democráticos, influenciaram as perspectivas políticas presentes no trabalho de Erich Fromm, que, por sua vez, teve grande peso na construção da teoria freiriana.

Esse encontro de perspectivas consideradas distintas – mas que nem por isso se impedem de dialogar em suas diferenças – vem nos permitindo pensar a escola como um ambiente de construção de subjetividades, ciente das relações que permeiam esse desenvolvimento. E é justamente a partir do exercício de resistências às práticas normalizadoras e aos processos de subjetivação impositiva de modos de ser e fazer, que estabelecem uma série de dispositivos de forma a uma livre troca de saberes, que estamos percebendo e relatando a existência outras formas de vidas e relações no ambiente escolar.

Ou seja, nossa intenção, em nossa pesquisa, é compreender e analisar a construção de outras ecologias cotidianas – pensadas como relações em determinado ambiente, a partir das perspectivas ecosófica de Guattari (1991) e nos estudos de Reigota (1999) – no espaço escolar, a partir da ação das subjetividades que rompem com os exercícios cristalizados de manutenção da ordem vigente. O que construímos, nesse sentido, são narrativas dos(as) envolvidos(as) no cotidiano da escola, que para construir e criar novas relações nesse ambiente, precisam romper com uma série de amarras institucionais.

Dois estudos, em estágio avançado, merecem maior destaque. Um deles é a narrativa de um diretor, cuja longa e exitosa trajetória na coordenação e direção de escolas na zona sul da cidade de São Paulo carrega uma série de rupturas e deslizamentos, que o permitiram realizar um trabalho social e pedagógico de grande repercussão por onde passou. O outro desenvolve uma minuciosa análise sobre o exercício de uma “obediência alienada” nas escolas, cujos aspectos, de acordo com as prévias observações já realizadas nessa pesquisa, permitem compreender o quanto de antidemocráticas ainda são as relações entre os atores escolares, e o quanto as resistências aos microfascismos cotidianos tem papel protagonista na construção das subjetividades.

Palavras-chave: Escola, Resistências, Diferenças, Democracia, Ecologia.

Referências bibliográficas

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. *O Anti-Édipo*. Trad. Luiz B. L. Orlandi. São Paulo:

Ed. 34, 2010.

FOUCAULT, Michel. *A História da Sexualidade. a vontade de saber*. Trad. José Augusto Guilhomm Albuquerque e Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. 24 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FROMM, Erich. *Análise do Homem*. Trad. Octávio Alves Velho. 4ª ed. Rio de Janeiro; Zahar Editores, 1964.

FROMM, Erich. *Coração do Homem*. Trad. Octávio Alves Velho. 2ª ed. Rio de Janeiro; Zahar Editores, 1967.

FROMM, Erich. *O medo à liberdade*. Trad. Octávio Alves Velho. 12ª ed. Rio de Janeiro; Zahar Editores, 1980.

GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. Trad. Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papirus, 1991.

NEGRI, Antonio. *A anomalia selvagem: poder e potência em Spinoza*. Trad. Raquel Ramallete. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

NEGRI, Antonio. *Espinosa subversivo e outros escritos*. Trad. Herivelto Pereira de Souza. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

REIGOTA, Marcos. *Ecologistas*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1999.